

**No CAIL**

4/12/81

# **Maior atenção para não repetir erros do passado**

**O conjunto dos esforços que neste momento se desenvolvem no CAIL permitem avaliar desde já a maior atenção que as diversas estruturas ligadas à vida daquele complexo agro-industrial dão ao ano agrícola 81/82.**

Estes esforços resultam das experiências das crises dos anos anteriores cujos resultados foram profundamente analisados na reunião de balanço, realizada no Chókwè em Agosto passado.

A recente assinatura do acordo de cooperação entre o CAIL e o Complexo Agro-Industrial de TRAKIA é já uma das respostas às várias situações constatadas naquele encontro.

Até há bem pouco tempo, a situação do CAIL traduzia-se mais ou menos no somatório das previsões sobre as áreas a lavar, gradar, e semear em cada ano agrícola. Esta situação reproduzia-se de campanha em campanha mas não se reproduziam nunca os altos investimentos ali realizados.

Para os altos investimentos que anualmente ali se realizavam nunca se lhes juntavam os factores fundamentais para a sua necessária reprodução em termos de rentabilidade.

Mas para o ano agrícola 81/82 temos já um CAIL com maior envergadura com todas as suas componentes do maior investimento agro-industrial que o País tem neste momento.

Os tractores e outra maquinaria agrícola que até então jaziam inertes nas diversas filiais que integram o CAIL já ensaiam os primeiros movimentos e vão ganhando velocidade.

O resultado de tal esforço de recuperação e mesmo renovação do parque de máquinas e alfaia é palpável. Bastará dizer que nesta campanha operam pela primeira vez no Chókwè tractores com uma potência de 300 HP ou simplesmente, o equivalente a seis tractores normais...

Aqueles verdadeiros monstros funcionam com 48 discos e lavram 14 hectares por dia de trabalho.

Em Agosto deste ano, de um parque de máquinas com 178 tractores apenas 90 estavam operacionais. Com o reforço em novos tractores a operacionalidade do parque subiu para 141 unidades. Deste número 69 tractores operam à noite e os restantes de dia.

Para garantir o trabalho nocturno nos campos foi necessário acelerar o processo de recuperação do respectivo sistema eléctrico. Para a rápida recuperação deste equipamento foi necessário o apoio de várias estruturas ligadas à vida do CAIL.

Em termos de sementeira da principal cultura do CAIL que é o arroz já estão semeados cerca de 70 por cento dos 16 094 hectares que constituem a área global prevista no plano desta campanha.

Apesar das pequenas paragens que se têm registado devido às chuvas todo o trabalho tem corrido sem problemas de maior.

Apenas a sementeira do arroz da variedade «chibissa» não terminará a 30 do corrente mês mas sim a 15 de Janeiro próximo. O pequeno prolongamento no prazo deve-se a um ligeiro atraso registado na chegada de certo equipamento. Contudo tal equipamento, incluindo peças e material sobressalente já se encontra no País devendo ser transportado para o CAIL na primeira oportunidade.

Mais tractores e diverso equipamento agrícola chegará muito brevemente ao CAIL, no quadro dos acordos assinados com a TRAKIA.

O Complexo Agro-Industrial de TRAKIA não participa somente com maquinaria. Vários técnicos de diversas especialidades já se encontram no CAIL. São agrónomos, veterinários, mecânicos, contabilistas, entre outros.

O envio daqueles especialistas resulta do facto de que, na reunião de balanço realizada em Agosto passado várias deficiências foram constatadas no funcionamento global do CAIL.

Era pois necessário reforçar em técnicos especializados na tecnologia do cultivo de arroz e não só. Era também necessário dotar o CAIL de quadros tecnicamente experimentados e capazes para o sector de gestão, planificação e outros sectores de apoio.